

AMÉM! MÚLTIPLOS DERIVADOS, O MESMO CONCEITO

As diferentes traduções de uma mesma raiz.

*Rawderson Rangel*⁷¹

AMEN! MULTIPLE DERIVATIVES, THE SAME CONCEPT

Different translations of the same word.

RESUMO

Há diversas expressões que se encontram no Novo Testamento, utilizadas com muita frequência ainda hoje nas igrejas cristãs, cuja origem é o hebraico. A proposta do presente artigo é analisar a conhecida expressão “Amém”, repetida em orações e muitas vezes como resposta da congregação ao pregador ou dirigente do culto. Através do estudo de diferentes vocábulos tendo esta palavra em sua raiz, a investigação apresentará possíveis significados e sentidos para a expressão que, de forma consensual é definida simplesmente por “assim seja”.
Palavras-chave: Amém; Hebraico; Raiz verbal.

ABSTRACT

Many expressions found in the New Testament, often used even today in Christian churches, have their origin in the Hebrew. The purpose of this article is to analyze the familiar expression "Amen", repeated in prayers and often as a congregation response of to the preacher or gospel service responsible. Through the study of different words having this word in their root, the research will present possible meanings for the expression usually simply defined by "Let it be so".

Keywords: Amen; Hebrew; Verbal root;

⁷¹ Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (atual Faculdade Batista do Rio de Janeiro), RJ, Brasil, revalidado pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, em Curitiba (atual FABAPAR), PR, Brasil; Pós-graduado em Antigo Testamento também pela FABAPAR, PR; Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. cursou Hebraico Bíblico pela Israel Biblical Institute of Studies, acreditado pela Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel; atualmente é estudante de Grego Bíblico pela mesma instituição. Escritor, professor de Teologia e idiomas bíblicos, missionário da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira - JMM da CBB, em Moçambique. É professor do Instituto Teológico Batista da Beira, Sofala e Instituto Bíblico de Sofala – Moçambique. E-mail: rawderson@hotmail.com.br.

INTRODUÇÃO

O hebraico Bíblico, por ser um idioma antigo, apresenta-se bastante complexo, com determinados caracteres e algumas formas gramaticais que hoje não são mais utilizadas; tal complexidade pode ser diminuída se o estudante estiver atento a alguns detalhes que são extremamente úteis no estudo da língua e a análise a partir de determinadas raízes é uma delas. Há muitas palavras de tronco comum que, uma vez entendidas, ajudam na sua memorização, na compreensão do sentido de uma expressão e até mesmo de um verso bíblico.

O vocabulário da Bíblia hebraica é de aproximadamente oito mil palavras⁷², sendo que duas mil delas aparecem apenas uma vez no texto, tornando um bom dicionário bíblico indispensável no estudo do Antigo Testamento. Ao mesmo tempo, todo esse vocabulário pode ser reduzido a mil e trezentas raízes⁷³, e a polissemia desse idioma torna o estudo das palavras e seu significado original relevante, pois facilita a compreensão de determinadas palavras ou expressões no texto hebraico. Ela tem sido vista como uma solução para os múltiplos significados representados por uma única palavra. Ana Cecília Cruz defende essa relação, tanto gráfica quanto fonética; segundo ela esta é “(...) uma relação metafórica que amplia um sentido básico para outros mais abstratos”⁷⁴.

Miles Van Pelt afirma que as primeiras cinquenta palavras mais frequentes permitem ao estudante reconhecer um pouco mais da metade (55%) do total de palavras que ocorrem no Antigo Testamento hebraico. Dominar as 641 palavras que ocorrem cinquenta ou mais vezes permitirá identificar mais de 80% das palavras⁷⁵. Uma das razões para isso é a relação entre estas e as suas raízes.

A palavra que será analisada neste artigo também pode ter múltiplas traduções, embora um sentido básico. Analisar a origem e o significado de “Amém” é bastante interessante, embora não menos complexo, quando comparada às demais línguas semíticas⁷⁶. Sabe-se que ela existe desde tempos remotos, tanto em hebraico, como também em árabe (*’Āmīn*). “Amém” é referência nas três grandes religiões que surgiram no Oriente Médio: cristianismo, islamismo

⁷² FRANCISCO, Edson Faria de *in*: Língua Hebraica: Aspectos Históricos e Características (2010).

⁷³ JOÜON, P.; MURAOKA, T. (2007). *Gramática del Hebreo Bíblico*, §40 – nota.

⁷⁴ CRUZ, A. d. Estratificação linguística, ampliação semântica e polissemia em hebraico. *Revista Vértices*, 11, 2011, p. 42.

⁷⁵ PELT, Miles Van. *The vocabulary guide to biblical Hebrew*, 2003, p. ix.

⁷⁶ WILLIAM B. EERDMANS PUBLISHING COMPANY. (1974). *Theological Dictionary of The Old Testament* (Vol. I). Págs. 292,293

e judaísmo. Assim como “Aleluia”, esta palavra também não se traduz em nenhum idioma, sendo compreendida por todas as culturas sob a influência de pelo menos uma das religiões mencionadas anteriormente.

I AMÉM EM DIVERSAS CULTURAS

A palavra tem algumas características particulares em cada uma dessas religiões: apesar de não estar incluída no Alcorão, *āmīn* é uma das mais importantes na oração islâmica, usada em diferentes contextos, principalmente na sua conclusão⁷⁷; o rabino Chanina, em 225 d.C. afirmou que “amém” é um acróstico: a palavra composta por três consoantes em hebraico sintetizam a frase "Deus, Rei, Fiel", que em hebraico são as palavras: *'el, melek e ne'eman*⁷⁸. Pronunciar essa palavra no final da prece é, segundo esse raciocínio, uma declaração espiritual de que o próprio Deus vai agir; já no cristianismo, quando se pergunta o significado de “Amém”, logo vem a resposta: “assim seja!”. Também no cristianismo ela tem um conceito de encerramento, conclusão, término, sendo esta uma das últimas palavras do Novo Testamento, encontrada em Apocalipse 22.20, 21.

Independentemente do que esteja acontecendo em um culto nas igrejas evangélicas, é comum ouvir-se um “amém”. É tão comum no linguajar cristão que se tornou inclusive uma pergunta: “Amém, irmãos?” A resposta vem a seguir: “Amém!”. A depender do contexto, tem o sentido de: “pode ser assim?”, “concordam?”, ou até mesmo “é assim ou, não é?”. Quando aparentemente não há um assunto definido, ou o dirigente ainda está se organizando no púlpito, surge a pergunta: “Amém?”. A resposta da congregação é repetir: “Amém!”. Resta analisar se foi criado uma nova semântica...

Em diversos lugares do mundo, o “amém” identifica-se com a fé. Quando se termina o momento devocional e de oração, a palavra é repetida imediatamente, sendo ensinada como tendo o significado de "assim seja". No Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, no entanto, lê-se que:

Esse conceito tão importante da doutrina bíblica é prova clara do significado bíblico de “fé” em contraste com muitos conceitos populares do termo. No

⁷⁷ AKASOY, 2009.

⁷⁸ Strack & BILLERBECK, 1922, pág. 464 *Apud* ZINKAND, 1982, p. 2.

âmago do sentido da raiz está a ideia de certeza. Isso é sustentado pela definição de fê do NT encontrada em Hebreus 11.1.⁷⁹

Este dicionário relaciona a expressão *pistis* com *certeza e fê*, algo que também acontece em alguns versos traduzidos do hebraico pela LXX cuja raiz da palavra é “amém”⁸⁰, embora não com uniformidade⁸¹.

II 'MN E SEUS DERIVADOS

Partindo da análise da sua raiz (que neste caso é 'mn), e de acordo com o contexto, é possível perceber que esta palavra tem um sentido que vai além do significado convencional. 'mn pode ser traduzido do texto hebraico⁸² de diferentes maneiras, mas normalmente relacionado a “confiar” e “acreditar”. Esta é também a tese defendida por Flor⁸³, ainda que a raiz apareça como verbo ou adjetivo.

Embora a palavra estudada no presente artigo seja mais conhecida como uma interjeição, ela também se encontra no original tanto em raízes verbais, como também em substantivos e adjetivos, reafirmando o significado de confiança e estabilidade. É possível que haja alguma dificuldade para identificá-la, especialmente pelas variações características da gramática hebraica. No entanto, ao reconhecê-la, o texto será enriquecido com as possibilidades de interpretação.

2.1 'MN NAS RAÍZES VERBAIS

A primeira vez que a palavra aparece no texto do Antigo Testamento é na passagem de Gênesis 15, quando Deus percebe que Abrão colocava em dúvida que ele teria descendência direta. Neste episódio, o patriarca afirma esperar que a sua descendência seria a de Eliezer, mas Deus “imediatamente” (*hinnēh* - Gn. 15.4), apresenta a ele as suas intenções, convidando-o

⁷⁹ 'āmīn in: HARRIS, ARCHER JR, e WALTKE, 1998.

⁸⁰ Dt. 32.20, Jeremias 9.2, entre outros.

⁸¹ ZINKAND, 1982, *op. cit.*, pág. 4.

⁸² Salvo nota indicando o contrário, todas as passagens bíblicas em português apresentadas na presente investigação foram extraídas da versão Revista e Atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

⁸³ FLOR, E. N. (Novembro de 2000). "Amen" in *Old Testament liturgical texts: a study of its meaning and later development as a plea for ecumenical understanding*. p. 7.

gentilmente⁸⁴ a sair da sua tenda e ver a quantidade de estrelas no céu como um exemplo da quantidade de descendentes que ele teria.

Após essa conversa, diz o texto em Gênesis 15.6: “Ele *creu* [*hě'émín*] no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça”. A raiz do verbo em destaque é *'mn*⁸⁵. Uma vez que se encontra em *hifil*, pode ser traduzido por "ele acreditou" ou "ele se firmou por uma convicção interna". A mudança de sentimento de Abrão foi fundamental para o desenrolar da história de Israel conforme apresentado no Antigo Testamento. Esta passagem, inclusive, é confirmada no Novo Testamento⁸⁶ e, nestas passagens todos os versos traduzem o *'mn* por *pisteuo*, seguindo a LXX, no aoristo, enfatizando o fato da ocorrência, não sua natureza.

Ainda como verbo, no contexto de “acreditar” e “confiar”, na história de Israel *'mn* também aparece como uma negação à fé ou a crer: quando Moisés está diante de Deus, no monte Sinai, recebendo a missão de libertar o povo de Israel do Egito, ele pergunta: “[...] Mas eis que não *crerão* [*ya'mīnū*], nem acudirão à minha voz [...]” (Êx. 4.1). A falta de fé ou confiança é também evidenciada na passagem em que o povo de Israel teme entrar na terra prometida, diante do testemunho dos espias que foram enviados a Canaã: “[...] Até quando me provocará este povo e até quando *não crerá* [*lō'-ya'āmīnū*] em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?”⁸⁷ (Números 14.11).

O conhecido texto de Habacuque 2.4 é também uma interessante passagem relacionada a crer e confiar: “(...), mas o justo, em sua *fé* [*be'ēmūnātō*] viverá” [trad. do autor]⁸⁸. Outra possibilidade para Habacuque 2.4: o justo, por aquilo que ele crê, viverá. A fé tem seu fundamento naquilo que está estabelecido, e por isso é digno de crédito.

Isaías 7.9 apresenta um curioso jogo de palavras: “[...] se o não *crerdes*, certamente, não *permanecereis*”. No hebraico, os verbos *crer* e *permanecer* são palavras homógrafas e homófonas: *ta'āmīnū* e *tē'āmēnū*, reforçando a ideia. Ambos com a raiz *'mn* têm o sentido de fidelidade, fé e acreditar.

⁸⁴ Sobre a expressão que demonstra esse tratamento cordial e respeitoso por parte de Deus nesta passagem, ver: RANGEL, Rawderson. “Não estou mandando, estou pedindo: a partícula de Súplica” in Revista Teológica, número 6, ago – dez. 2018, pp. 114-125. Filo afirma que a conversa não foi em um nível de Deus para o homem, mas sim entre amigos in: PAGE, T. E. (Ed.). *Philo* (Vol. VI). London, England: William Heinemann Ltd; Harvard University Press. P. 311.

⁸⁵ Na LXX a tradução utiliza a palavra *episteusen*, da mesma raiz da palavra fé usada em Hebreus 11.

⁸⁶ Romanos 4.3, Gálatas 3.6, Tiago 2.23.

⁸⁷ A tradução correta seria *crerão: ya'mīnū*.

⁸⁸ A palavra *fé* em Habacuque 2.4 na LXX é traduzida por *pistis*, no Genitivo singular feminino.

Acosta Rosales apresenta um estudo apenas analisando esta palavra em qal⁸⁹. Mas há diversos outros exemplos na Bíblia que relacionam 'mn com confiança: no particípio a palavra é usada para expressar a confiança de uma criança nos braços de sua mãe⁹⁰ ou de seus cuidadores (Números 11.12⁹¹ e 2Reis 10.1⁹²); em Isaías 60.4⁹³, no *Nifal*, é possível também se relacionar o verbo ao sentido de cuidadores, trazendo segurança e firmeza.

2.2 'MN COMO SUBSTANTIVO E ADJETIVO

Relacionando ainda essa palavra à credibilidade, a palavra utilizada para nomear as vigas sobre as portas do templo, que deram sustentação à construção tem em sua raiz 'mn: em 2Rs 18.16 encontramos a palavra traduzida por *ombreiras*⁹⁴ das portas do templo de Israel⁹⁵. Na LXX é traduzido por uma palavra derivada de *stērizō*, algo que dá estabilidade. Quando se avalia toda a estrutura do templo, tais *ombreiras* não poderiam ser algo sem uma firmeza e que garantissem segurança.

Como sustentação e credibilidade relacionado a pessoas, 'mn encontra-se em Êxodo 17.12, na conhecida passagem em que os filhos de Israel perdiam a batalha quando Moisés baixava as suas mãos. Percebendo isso, Arão e Hur seguraram os seus braços e “(...) assim lhe ficaram as mãos *firμες* [’ēmûnâ] até ao pôr-do-sol”⁹⁶. Com a firmeza veio a certeza da vitória. Novamente, através da raiz, o texto dá à atitude destes homens o sinônimo de segurança e firmeza.

⁸⁹ ROSALES, A. D. Re-discovering the semantics of מנ in qal. *Theologica Xaveriana*, 67 (Grammar; Philology; Semantics), 431-460.

⁹⁰ *’āman in*: WILLIAM B. EERDMANS PUBLISHING COMPANY, 1974.

⁹¹ Números 11.12: “Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama [particípio] leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais?”

⁹² 2Reis 10.1: “Achando-se em Samaria setenta filhos de Acabe, Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos chefes da cidade, aos anciãos e aos *tutores* [particípio] dos filhos de Acabe, dizendo:”.

⁹³ Isaías 60.4: “Levanta em redor os olhos e vê; todos estes se ajuntam e vêm ter contigo; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são *trazidas* [Nifal, imperfeito, 3feminina plural] nos braços.

⁹⁴ A mesma palavra pode ter dois significados diferentes: um se refere a *m’ēzuzzah* (laterais), enquanto que a palavra de 2 Reis 18.16 se refere à parte superior da porta. A LXX traduz por *estērigmena*.

⁹⁵ 2Reis 18.16 “Foi quando Ezequias arrancou das portas do templo do SENHOR e das ombreiras o ouro de que ele, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria”.

⁹⁶ A LXX traduz este texto com a mesma ideia.

Essa credibilidade se observa também em sinônimos a guardas e seguranças, porteiros (1Cr. 9.22), pessoas responsáveis por atividades diversas a quem houve total confiança nelas (1Cr. 9.31, 2Cr. 34.12).

Há vários substantivos que são derivados da raiz *'mn* e todos eles transmitem a ideia básica de “suporte, firmeza” ou “confirmação”. Há variantes da palavra traduzidas por "pai adotivo", alguém que apoia e nutre um grupo familiar, dando-lhe estabilidade e firmeza. A forma feminina com essa raiz, *'omenet*, significa “mãe adotiva” e inclui a ideia de “nutrir”, “fortalecer”. Outra palavra que demonstra essa firmeza, agora na arte, é *'uman*: denota “um operário habilidoso”, traduzido por “artesão”⁹⁷.

O texto bíblico apresenta uma relação curiosa entre o homem e *'mn*, falando em termos da natureza humana; ele é falho e inseguro, pode vacilar. Os adjetivos relacionados com *'mn* atribuídos aos seres humanos nunca englobam a sua totalidade, mas sim aspectos e momentos pontuais que viveram. Nem mesmo a Jó, que recebeu os elogios do Senhor por sua integridade, lhe é atribuído esse adjetivo.

No entanto, é a Deus que *'āman* é atribuído. Para Flor, isso acontece especialmente no livro de Salmos (mas não só) porque Deus é imutável, estável e firme, enquanto o ser humano frequentemente é fraco, instável e inconstante⁹⁸. Por essa razão, acreditando nisso, em Lamentações 3.23 se lê a respeito das misericórdias de Deus: “(...) renovam-se cada manhã. Grande é a tua *fidelidade* [*'ēmûnātekā*]”.

A palavra do Senhor também é tida por fiel e verdadeira, digna de credibilidade, e aí também se encontra a raiz da palavra em questão. O salmo 119, nos versos 75, 86, 90, 138 o poeta que homenageia a lei de Deus qualificando-a de fiel e verdadeira nestes versos.

III 'ĀMAN E “ASSIM SEJA”

A palavra “Amém” aparece vinte e quatro vezes no Antigo Testamento (destas, doze apenas em Deuteronômio 27.15ss). Devido à variedade de possibilidades, torna-se difícil identificar o seu real sentido no hebraico⁹⁹.

⁹⁷ FLOR, E. N. *op. cit.*, p. 15.

⁹⁸ *ibidem*, p. 17.

⁹⁹ WILLIAM B. EERDMANS PUBLISHING COMPANY, *op. cit.*, p. 320.

Há textos que sugerem a expressão “assim seja” em sua tradução, com uma conotação de confirmação daquilo que estava sendo dito como nos versos de Jeremias 11.5¹⁰⁰, 28.6¹⁰¹ e 1Reis 1.36, 37¹⁰². Nestes textos é possível interpretar que Deus daria a sua bênção ao que já havia sido planejado e dito. Nestas passagens, a referência é feita aos oradores somente porque eles reconheceram o que já havia sido determinado por YHVH e confirmaram a afirmação. Suas declarações podem significar: "Precisamente! Eu sinto o mesmo a respeito, que Deus o faça!"¹⁰³ É como uma aceitação do que foi estabelecido, não uma esperança em algo que aconteceria.

Há também ao menos três passagens nas quais a palavra “amém” está em uma situação diferente da mencionada anteriormente, todas elas relacionadas a uma maldição contra a pessoa envolvida: em Deuteronômio 27.15-26 (declaração de maldições no caso do não cumprimento das leis e estatutos estabelecidos por Deus), Números 5.22¹⁰⁴ (declaração solene acontecia no momento em que a mulher era confrontada sobre o adultério) e Neemias 5.13¹⁰⁵ (compromisso contra a usura). Por serem maldições que iriam recair sobre aquele dentre o povo que não cumprisse a sua palavra, ou impreciação sobre a pessoa condenada, a expressão sugere uma declaração solene, na qual ficava estabelecido que aqueles castigos iriam acontecer¹⁰⁶. Seria o conhecido “assim seja” pronunciado em declaração solene, aceitando o castigo contra aquele que estava assumindo o compromisso.

Em algum momento a expressão passou a ser também usada na Doxologia, em resposta da congregação diante de uma declaração de Deus: em Neemias 8.6, a congregação diz: “amém, amém”, levantando as suas mãos. Não se sabe dizer se este já era um costume seguido (conforme 1Crônicas 16.36) ou se passou a ser regular a partir daquele momento¹⁰⁷. Sobre os

¹⁰⁰ Jeremias 11.5: “Para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra que manasse leite e mel, como se vê neste dia. Então, eu respondi e disse: amém, ó SENHOR!”

¹⁰¹ Jeremias 28.6: “Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém! Assim faça o SENHOR; confirme o SENHOR as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer da Babilônia a este lugar os utensílios da Casa do SENHOR e todos os exilados”.

¹⁰² 1Reis 1.36, 37: “Então, Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: Amém! Assim o diga o Senhor, Deus do rei, meu senhor. Como o Senhor foi com o rei, meu senhor, assim seja com Salomão e faça que o trono deste seja maior do que o trono do rei Davi, meu senhor”

¹⁰³ WILLIAM B. EEDERMANS PUBLISHING, *op. cit.* pp. 320.

¹⁰⁴ Números 5.22: “E esta água amaldiçoante penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém!”

¹⁰⁵ Neemias 5.13: “Também sacudi o meu regaço e disse: Assim o faça Deus, sacuda de sua casa e de seu trabalho a todo homem que não cumprir esta promessa; seja sacudido e despojado. E toda a congregação respondeu: Amém! E louvaram o SENHOR; e o povo fez segundo a sua promessa”.

¹⁰⁶ Barry, J. D., Mangum, D., Brown, D. R., Heiser, *et. al. Faithlife Study Bible* (Dt 27.15). Bellingham, WA: Lexham Press, 2016.

¹⁰⁷ WILLIAM B. EEDERMANS PUBLISHING, *op. cit.*, pp. 321.

cânticos do saltério, a palavra aparece no final dos primeiros quatro livros (Sl 41.13; 72.19; 89.52; 106.48).

CONCLUSÃO

Os exemplos apresentados ilustram a importância de o estudante do hebraico bíblico analisar as palavras a partir de suas raízes para poder interpretar melhor o texto bíblico, sempre considerando prioritariamente o contexto, que é determinante na interpretação¹⁰⁸. Dificilmente haverá um único significado oriundo de uma única raiz, e conhecer os seus significados serão uma grande contribuição no estudo do texto bíblico.

Quando um hebreu ouvia as várias palavras derivadas da raiz *'mn*, a ideia básica que lhe vinha à mente era aparentemente “constância”, “estabilidade”. Quando se referiam a objetos, eles significavam “continuidade”; e quando eles estavam conectados com pessoas, “confiabilidade”. Outros derivados da raiz são “durabilidade”, “estabilidade”, “verdade”, “fé”, “completude”, “aquele que protege”¹⁰⁹. No entanto, Deus é aquele que plenamente tem as virtudes e os atributos; o ser humano tem estas qualidades até certo ponto, devido à sua limitação e fragilidade.

Quanto à palavra “amém”, que provém da raiz que expressa todas as qualidades mencionadas anteriormente, a expressão tem o sentido de fé e confiança em algo previamente estabelecido, mas também expressa uma certeza e confiança quanto ao futuro. Quando observada no Antigo Testamento, ela é feita de forma solene e consciente e, por isso mesmo, raramente é encontrada no texto. A expressão que sugere uma ratificação é cuidadosamente aplicada nas páginas da Bíblia, não sendo uma palavra dita em qualquer momento ou por qualquer situação. A conclusão de Lande é que “amém” é usado como confirmação de uma situação muito especial, e que a expressão não pertence à fala cotidiana¹¹⁰. Hulst expressa a mesma opinião ao afirmar: “A palavra *amém* não pertence às palavras do uso diário constante; é mantido para uso em situações muito especiais e, além disso, raramente ocorre¹¹¹. Por sua raridade no texto bíblico, os personagens do Antigo Testamento tinham consciência do seu sentido e o respeitavam.

¹⁰⁸ Osborne (2009, págs. 101-139, especialmente as págs. 104-108) trata do exagero que muitos estudiosos da Bíblia dão às palavras analisadas de forma isolada, descontextualizada.

¹⁰⁹ WILLIAM B. EEDERMANS PUBLISHING, *op. cit.*, pp. 323.

¹¹⁰ LANDE, 1949, pág. 112 *apud* FLOR, 2000, pp. 16, 17.

¹¹¹ HULST, 1953, p.50 *apud* FLOR, E. N. “Amen” in *Old Testament liturgical texts: a study of its meaning and later development as a plea for ecumenical understanding*. University of South Africa, novembro de 2000, p.17.

No AT, a palavra é usada tanto pelo indivíduo quanto pela comunidade para: 1) confirmar a aceitação de uma tarefa designada por homens, mas a sua execução envolve a vontade de Deus (1Reis 1:36); 2) ratificar a aplicação pessoal de uma ameaça ou maldição divina (Números 5.22; Deuteronômio 27.15ss.; Jeremias 11.5; Neemias 5.13), e 3) para declarar o louvor a Deus em resposta a uma doxologia (1Crônicas 16.36; Neemias 8.6), como mostram os textos finais dos primeiros quatro livros dos Salmos (41.13; 72.19; 89.52; 106.48)¹¹².

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKASOY, A. (2009). *Encyclopaedia of Islam*. (K. FLEET, G. KRÄMER, D. MATRINGE, J. NAWAS, & E. ROWSON, Eds.) Acesso em 04 de Dezembro de 2018, disponível em dx.doi.org: http://dx.doi.org/10.1163/1573-3912_ei3_COM_22902
- BARRY, J. D., BOMAR, D., BROWN, D. R., KLIPPENSTEIN, R., MAGNUN, D., & WOLCOTT, C. S. (2016). *The Lexham Bible Dictionary* (1ª ed.). Bellingham, WA, USA: Lexham Press.
- BÍBLIA. (1995). *Biblia Hebraica Stuttgartensia: with Westminster Hebrew Morphology: A Revised Version of Biblica Hebraica Stuttgartensia* (1ª ed.). (H. V. PARUNAK, R. WHITAKER, E. TOV, & A. GROVES, Eds.) Stuttgart, Glenside PA, Alemanha: German Bible Society; Westminster Seminary.
- BÍBLIA. (2005 - v. eletrônica). *Bíblia de Estudo de Almeida Revista e Atualizada* (2ª ed.). Barueri, SP, Brasil: Sociedade Bíblica do Brasil.
- CRUZ, A. d. (30 de dezembro de 2011). Estratificação linguística, ampliação semântica e polissemia em hebraico. *Revista Vértices*, 11, 40-52.
- FLOR, E. N. (Novembro de 2000). *"Amen" in Old Testament liturgical texts: a study of its meaning and later development as a plea for ecumenical understanding*. Acesso em 17 de Dezembro de 2018, disponível em University of South Africa: http://uir.unisa.ac.za/bitstream/handle/10500/18041/thesis_flor_en.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- FRANCISCO, E. F. (Outubro de 2010). <http://bibliahebraica.com.br>. Acesso em 10 de 12 de 2018, disponível em biblia hebraica: <http://bibliahebraica.com.br/wp-content/uploads/2010/10/Lingua-Hebraica-Periodos-Historicos-e-Caracteristicas1.pdf>
- HARRIS, R. L., ARCHER JR, G., & WALTKE, B. K. (1998). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento* (Primera ed.). (M. L. REDONDO, L. A. SAYÃO, & C. A. PINTO, Trans.) São Paulo, SP, Brasil: Vida Nova.

¹¹² RENGSTORF: *áruy*. in Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, pág. 335.

- HOGG, H. (1896). "Amen." Notes on Its Significance and Use in Biblical and Post-Biblical Times. *The Jewish Quarterly Review*, 9, 1-23.
- HULST, A. R. (1953). *Encyclopedia of Religious Knowledge: Het Woord "Amen" in het Oude Testament* (Vol. 6). Grand Rapids, MI, USA: Baker.
- JOÛON, P., & MURAOKA, T. (2006). *A grammar of biblical Hebrew Roma*. Vaticano, Vaticano, Rome: Pontificio Istituto Biblico.
- JOÛON, P., & MURAOKA, T. (2007). *Gramática del Hebreo Bíblico* (Primera Edición ed.). (M. P. FERNÁNDEZ, Trad.) Estella, Navarra, España: Verbo Divino.
- LANDE, I. (1949). *Formelhafte Wendungen der Umgangssprache im Alten Testament*. Leiden: E J Brill., Lande, I 1949. Formelhafte Wendungen der Umgangssprache im Alten Testament. Leiden: E J Brill.: Brill.
- OSBORNE, G. R. (2009). *A Espiral Hermenêutica* (1ª ed.). (J. Madueira, Ed., D. OLIVEIRA, R. N. MALKOMES, & S. S. SARAIVA, Trads.) São Paulo, SP, Brasil: Vida Nova.
- PAGE, T. E. (Ed.). (1969). *Philo* (Vol. VI). (F. H. COLSON, G. H. WHITAKER, & J. W. EARP, Trads.) London, London, England: William Heinemann Ltd; Harvard University Press.
- PELT, M. V., & PRATICO, G. D. (2003). *The vocabulary guide to biblical Hebrew* (Primeira ed.). Grand Rapids, MI, USA: Zondervan.
- RANGEL, R. (Agosto de 2018). Não estou mandando, estou pedindo: a análise da partícula de súplica no livro de Gênesis. (V. miranda, Ed.) *Revista Brasileira de Teologia*, 6, 114-125.
- ROSALES, A. D. (Dezembro de 2017). Re-discovering the semantics of ׀מא in qal. *Theologica Xaveriana*, 67(Grammar; Philology; Semantics), 431-460.
- SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. (2005). *Concordância Exhaustiva do Conhecimento Bíblico - versão eletrônica*. Barueri, SP, Brasil.
- STRACK, L. H., & BILLERBECK, P. (1922). *Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch*. Das Evangelium Nach Matthäus erläutert aus talmud und Midrash, München: C.H. Beck'sche Verlagsbuchhandlung Oskar Beck.
- WILLIAM B. EERDMANS PUBLISHING COMPANY. (1974). *Theological Dictionary of The Old Testament* (Vol. I). (G. J. BOOTERWECK, H. RINGGREN, Eds., & J. T. WILLS, Trad.) Grand Rapids, Michigan, EUA: William B. Eerdmans Publishing Company.
- Wm. B. Eerdmans Publishing Co. (1964). *Theological Dictionary of the New Testament* (Vol. I). (G. W. Bromiley, Ed.) Grand Rapids, Michigan, USA: Eerdmans.
- ZINKAND, J. M. (Março de 1982). Amen: The Seal of Faith. *College Publications*, X, número 3, 3-14. Sioux Center, Iowa, USA: Dordt College.